

VÍNCULOS E MITOS: UMA INTRODUÇÃO À MITANÁLISE *

Neiva A. S. HOEBERT**

Sophia Rozzanna Caracuchansky, autora do livro, é psicoterapeuta, doutora em Psicologia Social, PhD em Psicologia Social e criadora da "mitanálise", conforme informes constantes na contracapa da obra.

O livro está dividido em 14 capítulos, utilizando-se da mitologia e do processo de desenvolvimento da primeira infância segundo Mahler. Conseqüentemente mostra a forma pela qual as pessoas se vinculam umas às outras.

O primeiro capítulo inicia-se mostrando a Psicoterapia como uma descoberta nova, suas diversas formas, o conservadorismo das sociedades científicas, suas divergências e incoerências. Apresenta e discute os prós e contras da controvérsia entre modelo teórico fundamentando cada intervenção do terapeuta e a interpretação do fenômeno do aqui e agora sem mediação da teoria. Alerta para a falta da utilização prática de um modelo teórico, o que pode fazer o terapeuta agir intuitivamente. Ressalta a importância do modelo teórico para estruturação da terapia e, como conclusão, propõe a utilização dos conhecimentos da Psicologia do Desenvolvimento para fundamentar o método mais indicado em cada caso, as intervenções terapêuticas e a avaliação dos resultados.

A autora dá corpo à abordagem que propõe no capítulo seguinte, denominando sua preposição por "mitanálise". Parte de uma base psicanalítica na qual agrega elementos da pesquisa de Mahler sobre o processo de separação-indivuação

(*) CARACUCHANSKY, S. R, VÍNCULOS E MITOS: Uma Introdução à Mitanálise, Ágora, 1988.

(**) Mestranda — Pós-Graduação em Psicologia — PUCCAMP.

nos primeiros dois anos de vida. A esses elementos acresce o conceito de "destino", elaborado por Berne, criador da Análise Transacional. Segundo ele, cada indivíduo possui em sua cabeça um "script" de sua vida o qual está na dependência de como decorreu o seu processo de separação-individação.

O terceiro capítulo apresenta a Mitanálise. Este item é de fundamental importância para o entendimento da proposição. O enfoque é fundamentado pelos mitos e os destinos humanos neles contidos, bem como pelas descobertas da Psicologia do Desenvolvimento.

Sobre os mitos fala de suas definições, origens, significados e funções. Saliencia que a mitanálise não pretende analisar todos os símbolos e metáforas contidos nos mitos de uma forma profunda e descreve os critérios que serão utilizados para a interpretação. Da Psicologia do Desenvolvimento são referidos os estudos de Mahler sobre a interação das crianças com suas mães nos primeiros anos de vida. Segundo estas pesquisas, a relação objetal passa por oito níveis demarcáveis durante o processo de separação-individação. Relaciona estes oito níveis com as oito categorias básicas de mitos e como cada um destes níveis pode tornar-se a tônica das relações do indivíduo ou gerar uma síndrome psicológica.

Do quarto ao nono capítulo são apresentadas as fases do processo de individuação de acordo com o período de desenvolvimento. Em cada capítulo é feito um resumo dos estudos de Mahler sobre a fase em questão, relacionando o triângulo familiar com as características da síndrome tratada, os mitos e a síndrome correspondente.

As aplicações da Mitanálise e o conjunto de medidas práticas como abordagem terapêutica são discutidas a seguir. A autora fala também das diferenças e semelhanças entre psicanálise e mitanálise. Como semelhança, considera a relação objetal vivida com o terapeuta. Como diferença, salienta o modelo de desenvolvimento que na Psicanálise é da zona erógena e na Mitanálise se fundamenta na relação sujeito-objeto. A diferença básica seria o comportamento do terapeuta diante da fantasia do paciente.

"Histórias de vidas bem-sucedidas" é o título do item seguinte, onde são apresentados personagens que utilizam bem os recursos de todas as fases do processo de individuação.

A seguir, a autora fala do final feliz dos contos de fadas, cita casos e salienta que chegar ao final feliz não implica necessariamente na "cura" do ponto de vista terapêutico.

Logo após, trata da mudança psicológica e da mudança de papéis; ressalta que uma reversão de papéis não significa necessariamente uma mudança psicológica. Fala da multiplicidade de papéis vivido por um indivíduo pertencente a um mesmo mito e da função do terapeuta, de incentivo e apoio ao paciente.

Finalmente mostra como os mitos se acham divididos em vários ciclos sucessivos, fazendo uma analogia com o crescimento humano. Os heróis começam primitivos e evoluem.

Vínculos e mitos sem dúvida alguma é assunto empolgante para quem lida com o crescimento e relações humanas. O texto escrito de uma forma clara e didática, peca às vezes por repetição, o que pode ser considerado importante, já que trata de uma introdução a uma nova abordagem.

O livro, se lido sem o ranço das consagradas concepções, pode contribuir para psicólogos clínicos e psiquiatras na compreensão do ser humano.